II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

ACOMPANHAMENTO DOS NÍVEIS DE DEGRADAÇÃO DO RIO ITAPECURU NO MUNICÍPIO DE CODÓ – MA

Apresentação: Relato de Experiência

Maykon Fernando Sousa Silva Rodrigues¹; Andréia de Sousa Pitombeira²; Adriana Gomes dos Santos³; Cristiane Rodrigues da Cruz⁴; Valdelania Gomes⁵

Introdução

A preservação da natureza passou a ser compreendida como sendo o resultado do uso racional do meio ambiente, de modo a permitir uma produção consecutiva dos recursos naturais renováveis e a otimização do uso dos recursos não renováveis, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida para as gerações presentes e futuras (SOARES et al., 2006).

A criação das cidades e ampliação das áreas urbanas tem colaborado para o aumento dos impactos ambientais negativos. Determinados aspectos como o consumo de produtos industrializados e a necessidade da água como recurso natural vital à vida, influenciam como se apresenta o ambiente, sendo responsáveis por parte das alterações (MUCELIN & BELLINI, 2008).

Relato de Experiência

A visita ao rio Itapecuru ocorreu no dia 22 de Junho de 2017. O Itapecuru é um curso d'água brasileiro que banha o estado do Maranhão. Possui 52.972,1 km², sendo genuinamente maranhense e a segunda maior bacia maranhense. Era possível observar a extração de areia de forma clandestina por não haver qualquer tipo de fiscalização. Notavam-se os mais diversos impactos ambientais naquela área, desde poluição do rio, desmatamento e despejo de esgoto. Ficou clara a discrepância em relação à mata nativa ciliar daquela área, de um lado era bem abundante, do outro quase zero.

¹ Ciências Agrárias, IFMA – Campus Codó, maykonfernando32@gmail.com

² Ciências Agrárias, IFMA – Campus Codó, andreia_pitombeira230@hotmail.com

³ Ciências Agrárias, IFMA – Campus Codó, adrianagomes202@hotmail.com

⁴ Ciências Agrárias, IFMA – Campus Codó, crysrodrigues@hotmail.com

⁵ Doutora, IFMA – Campus Codó Instituição, valdelaniabio@hotmail.com.br

Parte da água estava muito turbulenta e outra bastante calma, com a presença de um quebra vento (dique) no meio do rio. Uma área próxima ao rio estava coberta com vegetação devido a grande quantidade de matéria orgânica acumulada. Visitamos, também, o matadouro de Codó para observar outra parte do rio, devendo salientar que o tempo de visitação foi menor devido ao mau cheiro do local.

Imagem 1: O rio Itapecuru altamente poluído visto do matadouro da cidade. Fonte: Autor

Considerações

Através da visita ao rio Itapecuru foi possível observar o nível de poluição da água, o desmatamento da mata nativa, a extração clandestina de areia do rio e o despejo de esgoto. Sem perceber, estamos acabando com a biodiversidade e destruindo um dos pontos da cidade que um dia já foi sinônimo de orgulho. É necessária a conscientização da população através de palestras e fiscalização.

Referências

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano.** Sociedade & Natureza, Uberlândia, 2008.

SOARES, T. S.; CARVALHO, R. M. M. A.; VIANA, E. C.; ANTUNES, F. C. B. **Impactos ambientais decorrentes da ocupação desordenada na área urbana do município de Viçosa, Estado de Minas Gerais.** Revista científica eletrônica de Engenharia Florestal - ISSN 1678-3867. Publicação científica da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça/FAEF. Ano IV n. 08, Agosto de 2006.